



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

São Paulo Companhia de Dança faz turnê por Israel, Alemanha, Bélgica e França

A **São Paulo Companhia de Dança (SPCD)**, mantida pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, sob direção de **Inês Bogéa**, se prepara para mais uma turnê internacional que tem início em 1º de março. A Companhia foi selecionada pelos programadores internacionais e convidada a participar das prestigiosas temporadas dos teatros - que custearão integralmente as despesas - em Israel, Alemanha, França e Bélgica.

O repertório conta com seis obras criadas especialmente para a SPCD: ***The Seasons*** (2014), de Édouard Lock, - que recebeu o **Prix de la Danse de Montréal** em 2016 pela coreografia - ***Peekaboo*** (2013), de Marco Goecke, ***GEN*** (2014), de Cassi Abranches, ***Céu Cinzento*** (2015), de Clébio Oliveira, ***Mamihlapinatapai*** (2012) e ***Ngali...*** (2016), ambas de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro. A última recebeu o prêmio de Melhor Espetáculo de Dança na escolha do público em enquete promovida pelo Guia da *Folha de S. Paulo*, em 2016. Completa o programa internacional quatro remontagens: ***Indigo Rose*** (1998) e ***Petite Mort*** (1991), ambas de Jirí Kylián, e ***Gnawa*** (2005), de Nacho Duato.

“Essa é a 15ª turnê internacional da São Paulo Companhia de Dança, que acabou de completar 9 anos. Ficamos muito felizes em mostrar a dança que se faz no Brasil por meio de remontagens importantes da dança mundial e, sobretudo, por criações assinadas por grandes nomes da dança do Brasil e do exterior”, fala Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança. “Queremos mostrar o Brasil em movimento.”, completa.

A turnê começa em Israel, em Herzliya, onde a SPCD esteve em 2014. Depois é a vez das cidades de Yagur e Jerusalém, que receberão a Companhia pela primeira vez. Lá o repertório é composto pelas coreografias ***Indigo Rose***, ***Petite Mort***, ***Céu Cinzento*** e ***GEN***.

Na sequência a Companhia segue para a Alemanha, onde se apresenta em cinco cidades. Em **Colônia**, onde a São Paulo já esteve em 2014, o público poderá assistir ***The Seasons*** e ***Ngali...*** Em **Ludwisburg** - que recebeu a SPCD em 2013 - assistirá ***Ngali...***, ***The Seasons*** e ***Céu Cinzento***. Em **Gütersloh**, o repertório é composto por ***Peekaboo***, ***Céu Cinzento***, ***Mamihlapinatapai*** e ***Gnawa***. Em **Maiz** e **Hannover**, o programa apresenta ***The Seasons***,

Céu Cinzento e **Gnawa**. Essas três últimas cidades recebem a São Paulo Companhia de Dança pela primeira vez, assim como **Antuérpia**, na **Bélgica**, e **Alès, Chambery e Annecy**, na **França**. A plateia da maior cidade belga verá **The Seasons** e **Gnawa**. Já o programa francês será formado por **The Seasons, Gnawa** e **Mamihlapinatapai**.

SAIBA MAIS SOBRE AS OBRAS

MAMIHLAPINATAPAI (2012)

Coreografia: Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro

Músicas: Marina de La Riva, composição de Silvio Rodrigues (*Te Amaré Y Después*); Rodrigo Leão (*No Se Nada*); e Cris Scabello (*Tema final*); Cartola e Grupo Planetangos (*As Rosas não Falam*)

Figurinos: Cláudia Schapira

Iluminação: Joyce Drummond

Estreia mundial: 2012, Teatro GEO, São Paulo, Brasil

Duração: 20 minutos com 8 bailarinos

Mamihlapinatapai trata da relação de desejo entre homem e mulher. Um olhar compartilhado por duas pessoas, cada uma desejando que a outra tome uma iniciativa para que algo aconteça, porém, nenhuma delas age. Este é significado de *Mamihlapinatapai*, palavra indígena originária da língua yaghan, de uma tribo da Terra do Fogo. O coreógrafo Jomar Mesquita utiliza elementos desconstruídos da dança de salão para criar a peça.

CÉU CINZENTO (2015)

Coreografia, cenografia e figurinos: Clébio Oliveira

Música original: Matteo Nicolai

Luz: Mirella Brandi

Estreia mundial: 2015, Teatro José Castro Mendes, Campinas, Brasil

Duração: 14 minutos com 2 bailarinos

Criada para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiro da SPCD, Céu Cinzento aborda o eterno tema dos amores impossíveis presente no imaginário coletivo e representado em obras como *Romeo e Julieta*, de William Shakespeare. A coreografia se inspira nessa história e questiona: qual seria o rumo da tragédia se os amantes ficassem cegos ao invés de morrerem? “Na obra, o final trágico dos amantes dá lugar a essa nova versão e, dessa perspectiva, o casal se perde numa espécie de labirinto e tenta de forma desesperada se encontrar. A peça traz à tona a necessidade do movimento como forma integradora dos sentidos”, fala o coreógrafo.

THE SEASONS (2014)

Coreografia e iluminação: Édouard Lock

Música original: The Seasons, de Gavin Bryars, publicada pela Schott Music Ltda.

Cenografia: Armand Vaillancourt

Figurinos: Liz Vandal (mulheres), Édouard Lock (homens)

Duração: 50 minutos com 12 bailarinos

Estreia Mundial: 2014, Teatro José Castro Mendes, Campinas, Brasil

As imagens criadas por Édouard Lock em *The Seasons* revitalizam o sentido da memória da dança. Na cena, é possível observar diversas camadas que interagem umas com as outras – dança, música, cenário e luz – e criam novas relações, tanto para quem vê, quanto para quem está na cena. Cada gesto tem seu correspondente em um movimento da luz, que corta o espaço como se editasse ao vivo o que se vê. Lentidão e rapidez permeiam as cenas desorientando nossa percepção.

GEN (2014)

Coreografia: Cassi Abranches

Assistente de coreografia: Ana Paula Cançado

Trilha original: Marcelo Jeneci e Zé Nigro

Iluminação: Gabriel Pederneiras

Figurino: Janaina de Castro

Estreia pela SPCD: 2014, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

Duração: 19 minutos com 14 bailarinos

Cassi Abranches parte de memórias corporais e dos impulsos da trilha de Marcelo Jeneci e Zé Nigro para criar GEN. “A obra marca a minha saída dos palcos para ser coreógrafa. Ainda tenho referências físicas do que eu vivi no Grupo Corpo, mas procuro a minha linguagem em cada criação. Convidei para o processo criativo pessoas da minha geração para começarmos um novo tempo. É início, começo, recomeço”, revela a coreógrafa. A obra integra o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2014 da SPCD.

GNAWA (2005)

Coreografia: Nacho Duato

Música: Hassan Hakmoun, Adam Rudolph, Juan Alberto Arteche, Javier Paxariño, Rabih Abou-Khalil, Velez, Kusur e Sarkissian

Remontagem: Hilde Koch e Tony Fabre (1964-2013)

Organização e produção original: Carlos Iturrioz Mediart Producciones SL (Spain)

Figurinos: Luis Devota e Modesto Lomba

Iluminação: Nicolás Fischtel

Estreia mundial: 2005, Hubbard Street Dance Chicago, Chicago
Estreia pela SPCD: 2009, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil
Duração: 21 minutos com 14 bailarinos

Gnawa é uma peça que utiliza os quatro elementos fundamentais - água, terra, fogo e ar - para tratar da relação do ser humano com o universo. A obra apresenta o reiterado interesse de Nacho Duato pela gravidade e pelo uso do solo na constituição de sua dança. Os *gnawas* são uma confraria mística adepta do islamismo, descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, que se instalaram ao longo dos séculos no norte daquele continente.

NGALI... (2016)

Coreografia: Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro

Figurino: Fernanda Yamamoto

Músicas: *Por Toda a Minha Vida*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes cantada por Cibelle; *Melancolia e Uma Canção pra Você* (Jaqueta Amarela), de Assucena Assucena executada por As Bahias e a Cozinha Mineira; *Segunda Chance*, composta e executada por Johnny Hooker; *Volta*, de Lupicínio Rodrigues cantada por Adriana Calcanhoto; *O Desejo Do Desejo Do Desejo*, de Celso Sim e Pepe Mata Machado; *Vai Saber*, de Adriana Calcanhoto cantada por Marisa Monte.

Iluminação: Joyce Drummond

Segunda criação de Jomar Mesquita para a SPCD, a obra tem como referência a peça teatral *La Ronde*, de Arthur Schnitzler - escrita em 1897, a obra retrata diferentes relações amorosas que incluem um terceiro – e traz elementos da dança dois a dois para retratar as diferentes formas de amar. *Ngali* é uma palavra de origem aborígene da Austrália Ocidental, cujo significado, sem correspondente em outro idioma, é: "nós dois, incluindo você". Em oposição a outro pronome da mesma língua - *Ngaliju* - que quer dizer: "nós dois, excluindo você".

PEKABOO (2013)

Coreografia e figurino: Marco Goecke

Música: *Simple Symphony*, de Benjamin Britten (1913-1976), H.Y.V.Ä e *Sininen javalkoinen*, com o coral Mieskuoro Huutajat

Execução de figurinos: Thomas Lampertz

Desenho de Luz: Udo Haberland

Dramaturgia e organização: Nadja Kadel

Coprodução: Movimentos Festival Wolfsburg

Estreia pela SPCD: 2013, Wolfsburg, Alemanha

Duração: 19 minutos

Em Peekaboo, o coreógrafo alemão Marco Goecke lida com o ato de esconder e revelar de forma instigante. O título se refere a um jogo infantil conhecido pelas crianças: a

pessoa espia (peek, em inglês), esconde o rosto e, de repente, reaparece e diz ‘achou’ ou ‘boo’. Na obra, a sinfonia de Britten combinada com o som do coro finlandês Huutajat, revela contrastes: ao mesmo tempo em que fala de fantasia, traz à tona os medos e a solidão de cada bailarino. O elenco se alterna em solos, duos, trios e conjuntos, a movimentação é rápida e precisa, e os intérpretes aparecem e desaparecem misteriosamente da cena. “Tudo é uma questão para se perder e se encontrar”, diz o coreógrafo.

INDIGO ROSE (1998)

Coreografia e cenografia: Jirí Kylián

Assistente de Coreografia: Amos Ben-Tal

Músicas: Robert Ashley (1930-2014), François Couperin (1668-1733), John Cage (1912-1992) e J. S. Bach (1685-1750)

Figurinos: Joke Visser

Iluminação original: Michael Simon

Desenho de Luz (novo): Kees Tjebbes

Em *Indigo Rose*, o coreógrafo explora a vivacidade de seus intérpretes para criar uma peça sobre a transição da juventude e as relações humanas. A movimentação rápida, virtuosa, articulada e ao mesmo tempo lírica, faz alusão à busca pela perfeição, intangível segundo Kylián. Na cena, uma cortina de seda branca cria jogos de luz e sombra, que somados a projeções dos bailarinos, alteram a percepção de quem vê.

PETITE MORT (1991)

Coreografia, cenografia e iluminação: Jirí Kylián

Assistente de Coreografia: Patrick Delcroix

Música: Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Figurinos: Joke Visser

Sobre dois concertos de Mozart (1756-1791) para piano, a obra para seis homens e seis mulheres tem como tema principal o prazer e a duração desse momento, no qual somos lembrados de que a vida é relativamente curta e que a morte espreita a vida. “Uma morte sempre acompanha a nossa vida, às vezes ela é pequena, às vezes, grande. Mas é a companheira fiel que temos desde que nascemos, até o fim”, diz Kylián.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) - gerida pela Associação Pró-Dança - é dirigida por **Inês Bogéa**, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A São Paulo é uma Companhia de repertório, ou seja, realiza montagens de excelência artística, que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI de grandes peças clássicas e modernas a obras contemporâneas especialmente criadas por coreógrafos nacionais e internacionais. A difusão da dança, produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal de seu trabalho. A SPCD apresenta espetáculos de dança no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior e é hoje considerada uma das mais importantes companhias de dança da América Latina pela crítica especializada. Desde sua criação já foi assistida por um público superior a 520 mil pessoas em 15 diferentes países, passando por mais 110 cidades, em mais de 580 apresentações.

Os **Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança**, outra vertente de ação da SPCD, vem no movimento da Companhia a cada cidade por onde nos apresentamos encontramos pessoas que apreciam e praticam a arte da dança. Na **Palestra Para os Educadores** temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas **Oficinas de Dança**, um encontro para vivenciar o cotidiano dos bailarinos da SPCD e os **Espectáculos Gratuitos Para Estudantes e Terceira Idade** a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo da dança e por meio do **Dança em Rede**, uma enciclopédia de dança online e colaborativa disponível no site da Companhia, mapeamos a dança de cada cidade por onde a SPCD passa. A Companhia também promove espaços onde interessados na arte da dança possam compartilhar experiências. Assim criou o **Seminário Internacional de Dança**, que visa abordar a prática da dança em diferentes perspectivas e o **Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança**, evento que proporciona um ambiente de arte, permitindo um estudo teórico-prático de técnicas de dança.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários **Figuras da Dança**, que traz para você essa arte contada por quem a viveu e pode ser vista nos canais **Arte 1** e **Canal Curta!**. A série conta hoje com 33 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950- 2008), Ady Addor, Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes, Décio Otero, Márcia Haydé, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marilene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes, Paulo Pederneiras, Maria Pia Finnóchio, Nora Esteves e José Possi Neto. A SPCD também publicou seis livros de ensaios, além de documentários para professores e outros que registram os bastidores da sua ação.

A **temporada 2017** da São Paulo Companhia de Dança ganhou o título de *Pássaro de Fogo*. "O Pássaro de Fogo simboliza a luz. É uma ave lendária, mítica e imortal, capaz de se regenerar, de encontrar potência para sua existência pelo encorajamento e

superação. Este tema vem ao encontro das observações, reflexões e transformações do Brasil dos dias atuais”, fala Inês Bogéa, diretora artística da SPCD.

Com três programas e nove coreografias, o programa 2017 contará com quatro estreias: **Pássaro de Fogo Pas de Deux** (2010), de Marco Goecke, com música original de Igor Stravinski (1882-1971), remontada por Giovanni Di Palma, **Primavera Fria** (2017), de Clébio Oliveira, **14'20"** (2007), de Jirí Kylián remontada por Nina Botkay, e **Suíte de Raymonda** (2017), remontada por Guivalde de Almeida a partir do original de Marius Petipa (1818-1910) para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros.

Ngali... (2016), de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro, sobre diferentes relações amorosas que incluem um terceiro; **Pivô** (2016), de Fabiano Lima, coreografia que se vale das referências do basquete, do hip-hop e da dança contemporânea; **Suíte para Dois Pianos** (1987), de Uwe Scholz (1958-2004) remontada por Giovanni Di Palma, coreografada em diálogo com a arte de Walissy Kandinsky (1866-1944); **Indigo Rose** (1998), de Jirí Kylián, que explora a vivacidade dos intérpretes para falar sobre a transição da juventude e as relações humanas; e **La Sylphide** (2014), de Mario Galizzi a partir do original de Marius Petipa (1818-1910), obra marcante do balé romântico; completam o programa 2017 da São Paulo Companhia de Dança.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | ISRAEL

Indigo Rose (1998) e **Petite Mort** (1991), ambas de Jirí Kylián; **Céu Cinzento** (2015), de Clébio Oliveira, e **GEN** (2014), de Cassi Abranches.

HERZLIYA

1 a 4 de março | Quarta e quinta-feira, às 20h30 | Sexta-feira, às 13h | Sábado, às 21h
Herzliya Theatre

YAGUR

6 de março | Segunda-feira, às 20h30
Defender's Memorial Theatre Yagur Zevulun Regional Council

Jerusalém

7 de março | Terça-feira, às 20h30
Jerusalem Theatre

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | ALEMANHA

COLÔNIA | **The Seasons** (2014), de Édouard Lock, e **Ngali...** (2016), de Jomar mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro.

14 e 15 de março | Terça e quarta-feira, às 19h30
Theatre Staatenhaus

GÜTERSLOH | *Peekaboo* (2013), de Marco Goecke, *Gnawa* (2005), de Nacho Duato, *Céu Cinzento* (2015), de Clébio Oliveira, e *Mamihlapinatapai* (2012), de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro.

**10 e 11 de março | Sexta-feira e sábado, às 20h
Theatre Gütersloh**

LUDWISBURG | *The Seasons* (2014), de Édouard Lock, *Céu Cinzento* (2015), de Clébio Oliveira, e *Ngali...* (2016), de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro.

**17 e 18 de março | Sexta-feira e sábado, às 20h
Theatre IM Forum**

MAINZ E HANNOVER | *The Seasons* (2014), de Édouard Lock, *Gnawa* (2005), de Nacho Duato, e *Céu Cinzento* (2015), de Clébio Oliveira

**Mainz
27 de março | Segunda-feira, às 19h30
Staatstheater Mainz**

**Hannover
9 de abril | Domingo às 19h30
Staatstheater Hannover**

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | BÉLGICA

**ANTUÉRPIA | *The Seasons* (2014), de Édouard Lock, e *Gnawa* (2005), de Nacho Duato.
21, 22 e 24 de março | Terça, quarta e sexta-feira, às 20h
deSingel International Arts Campus**

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | FRANÇA

Alès, Chambéry e Annecy | *The Seasons* (2014), de Édouard Lock, *Mamihlapinatapai* (2012), de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro, e *Gnawa* (2005), de Nacho Duato.

**Alès
30 e 31 de março | Quinta-feira, às 19h | Sexta-feira, às 20h30
Le Cratère, scene nationale d'Alès**

**Chambéry
4 e 5 de abril | Terça e quarta-feira, às 19h30
Espace Malraux**

**Annecy
7 e 8 de abril | Sexta-feira e sábado, às 20h30
Theatre Bonlieu Scene Nationale**

Este release está disponível para download no site da SPCD em <http://spcd.com.br/releases.php> em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da

Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Fotos.

Para entrevistas ou mais informações:

São Paulo Companhia de Dança

Marcela Benvegnu - Coordenadora de Educativo e Comunicação | (11) 3224-1389 |

marcela.benvegnu@spcd.com.br

Celina Cardoso – Assistente de Comunicação | (11) 3224-1380 |

celina.cardoso@spcd.com.br

Secretaria de Estado da Cultura

Gisele Turteltaub | (11) 3339-8162 | gisele@sp.gov.br

Damaris Rota | (11) 3339-8169 | drotar@sp.gov.br